

Cota, um mal menor

A imposição de cotas para a importação de automóveis foi considerada uma medida dura pelos economistas Affonso Celso Pastore e Ibrahim Eris. Pastore criticou a ineficiência inerente aos regimes de cotas, mas ressaltou que a decisão do governo pelo menos atesta sua preocupação com o setor externo. Eris diz que a medida é draconiana, lembra a política econômica de 30 a 40 anos atrás, mas vai funcionar. "É um mal, mas é um mal menor", avalia ele. "É mais importante preservar a âncora

cambial do que preservar a importação de carros."

Segundo Eris, o regime de cotas indica que o governo optou por um "fechamento parcial" da economia e, em consequência, por uma "inflação parcial". Bem-humorado, Ibrahim Eris diz que até se sentiu mal quando leu o texto da medida provisória. Advertiu, porém, que a restrição veio para ficar: "Enquanto José Serra ficar no Ministério do Planejamento, podemos desistir de comprar carro importado mais barato". (M.A.D.)